

Por Rejane Aguiar

Entre 2014 e 2019, setor perdeu 3,5 milhões de beneficiários, um recuo de 6,9%

A pandemia embaralhou as variáveis da equação que sustenta o sistema brasileiro de saúde suplementar, e as operadoras de planos de saúde e empresas de seguros de assistência à saúde têm enfrentado obstáculos para fazer essa conta fechar. A questão central é a acelerada diminuição da quantidade de beneficiários, que afeta em cheio as receitas.

De acordo com dados da Agência Nacional de Saúde (ANS), órgão regulador do segmento, entre março e maio cerca de 283 mil pessoas saíram da base, fazendo o número de beneficiários cair a 46,8 milhões. O recuo tem relação direta com o desemprego, já que a maior parte dos planos é empresarial: quando uma pessoa é demitida ela deixa o sistema, assim como seus dependentes, abrindo um buraco nas receitas das operadoras.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Valor Econômico, em 25.08.2020